

Temer articula reunião; Cármen Lúcia recusa

Presidente da República falha ao tentar marcar encontro entre chefes dos Poderes após crise

Tânia Monteiro
Carla Araújo / BRASÍLIA

Fracassou ontem a tentativa do presidente Michel Temer de promover uma conciliação entre os presidentes do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), em encontro que desejava realizar hoje no Palácio do Planalto.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), também havia sido convidado para o encontro, que não será mais realizado, depois de Cármen Lúcia não confirmar sua presença a Temer.

A presidente do Supremo rebateu ontem as críticas feitas por Renan ao juiz de primeira instância Vallisney de Souza

Oliveira, responsável pela Operação Métis, que prendeu integrantes da Polícia Legislativa do Senado na sexta-feira passada. À tarde, o presidente do Senado disse que “faltou uma condenação de usurpação da competência do Supremo por um juiz de primeira instância”.

O convite do presidente da República a Cármen Lúcia foi feito por telefone. Temer estava com Renan em seu gabinete e, com a concordância do presidente do Senado, teve a iniciativa de ligar para a presidente do Supremo, a fim de convencê-la de que o encontro seria benéfico, já que poderia selar a harmonia entre os Poderes.

Cármen Lúcia, de imediato, não recusou o convite, mas afirmou que estava com “dificuldades de agenda” e que daria uma



Conversa. Michel Temer se encontrou ontem com o prefeito eleito de São Paulo, João Doria

resposta mais tarde. Ontem, pelo terceiro dia consecutivo, Renan esteve com Temer.

Temer quer evitar que a crise possa atrapalhar seus planos e colocar em risco a agenda econômica no Congresso. Além da negativa de Cármen Lúcia, Temer tem um outro problema a administrar: Renan já avisou que não se senta à mesma mesa que o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes. Original-

mente, a reunião entre a cúpula dos Três Poderes estava marcada para a próxima sexta-feira, no Itamaraty, e a pauta seria segurança pública, ou seja, obrigatoriamente teria a presença de Moraes. Com isso, as duas primeiras possibilidades de encontro entre os chefes dos Poderes foram enterradas.

Governo. A ordem no Palácio do Planalto é de minimizar a cri-

se. Mesmo após novos ataques de Renan a Moraes, os assessores do presidente da República avisaram ao ministro da Justiça que era para ele não revidar e tentaram colocar “panos quentes” na situação.

Moraes, que foi chamado por Renan de “chefete de polícia”, tem protagonizado polêmicas. No entanto, o presidente não está discutindo, neste momento, a possibilidade de substituí-lo,

● **Tensão**
“Enquanto o juiz de primeiro grau usurpar a prerrogativa do STF, não dá para chamá-lo no aumentativo.”
Renan Calheiros (PMDB-AL)
PRESIDENTE DO SENADO

até mesmo pela dificuldade relatada de encontrar um nome para a pasta. Além disso, uma troca poderia criar uma nova “marola” em um momento importante de votação no Congresso.

Apesar de a reunião de hoje ter sido cancelada, Renan pode voltar a se encontrar com Temer no Planalto. Embora o governo esteja satisfeito com a proximidade de Renan do Planalto – pois precisa dele para acelerar e aprovar o PEC que limita os gastos públicos –, interlocutores de Temer demonstram receio com o comportamento considerado intempestivo do presidente do Senado.

Alguns chegam a comparar a postura de Renan à adotada pelo ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que abriu diversas frentes de guerra e acabou preso na Operação Lava Jato. Renan é investigado em 11 inquéritos no Supremo. Para assessores palacianos, a estratégia de confrontar o Judiciário poderá não ser boa para o presidente do Senado.

* **CENÁRIO:** *Caio Junqueira*

Renan cobra fatura do impeachment e arrasta Planalto

Alvo de pelo menos 11 investigações no STF, a maior parte delas decorrentes da Lava Jato, Renan Calheiros tenta, nos menos de 100 dias na presidência do Congresso que lhe restam, liderar um movimento contra métodos da operação no momento em que ela se volta para o Senado.

Em uma frente, articula a aprovação do projeto que estabelece uma lei de abuso de autoridade que na prática inibe muitas das práticas com que a Lava Jato avança nas investigações. O Senado, porém, tem precificado a provável repercussão negativa da aprovação e não lhe dá garantias de aprovação. Em outra frente, recorre ao Executivo, de onde opera toda a cúpula do seu partido, o PMDB, um dos alvos da Lava Jato.

Na prática, Renan cobra a fatura pelo seu apoio ao impeachment de Dilma Rousseff, tendo em mãos o poder de pautar no Senado até o fim do ano a principal proposta legislati-

va do governo de 2016, a PEC do Teto. Acaba, contudo, por arrastar o presidente Michel Temer para uma crise entre poderes que não interessa ao Planalto neste momento.

Desde sexta-feira, Renan esteve com o presidente da República por pelo menos três vezes. Uma no domingo, véspera dos mais duros ataques que fez à operação policial ocorrida no Senado na sexta-feira. Outra anteontem, logo após a polêmica fala em que classificou de “juizeco” o juiz que autorizou a ação. E ontem, depois de a presidente do STF, Cármen Lúcia, rebatê-lo e defender o Judiciário. Em todas as suas fa-

las, o alvo preferencial de Renan foi o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, a quem a PF é subordinada. Criticou-o sem que Temer ou seu entorno em nenhum momento se manifestassem.

Ao trazer Temer para a crise, Renan conseguiu mostrar ao Congresso que, se a crise econômica congela a distribuição de emendas parlamentares e diminui o potencial político dos cargos de primeiro e segundo escalões, o tradicional modelo de troca de apoios do presidencialismo de coalizão pode ganhar um novo componente nesses tempos: a pressão por ações que inibam a Lava Jato.



O Banco do Brasil vai acatar pedidos para regularização de patrimônio mantido no exterior até 31 de outubro.

Fale conosco e tenha a melhor assessoria para regularizar seu patrimônio.

Se você é cliente, procure seu gerente para mais informações.

Se você ainda não é cliente, ligue em nosso SAC, 0800 729 0722, para saber mais.

No Banco do Brasil, você encontra consultoria especializada e os melhores custos nas operações de câmbio para a regularização do seu patrimônio no exterior. Mas atenção, o prazo é só até dia 31/10. Entre em contato conosco e faça a sua adesão ao programa.